

ENRAIZAMENTO DE MINIESTACAS HERBÁCEAS -ENXERTOS DE PESSEGUEIRO

ABREU, Everton S.¹; TIMM, Cari R. F.²; CAMARGO, Samila S.¹; CARRA, Bruno¹; SCHUCH, Márcia W³

¹Estudante de graduação em Agronomia
²PPGA área de Fruticultura de Clima Temperado FAEM/UFPEL.
³Eng.ª, Dra. Prof. Fitotecnia, FAEM-UFPEL marciaws@ufpel.tche.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas que a cultura do pessegueiro apresenta no Brasil é a falta de homogeneidade das plantas, devido aos porta-enxertos. Apesar dos notáveis avanços obtidos geneticamente, poucas são as pesquisas com porta-enxertos, fato exemplificado pela ausência de uma cultivar comercial para o Brasil (MAYER *et al.*, 2007). Essa situação é agravada na região utilizada para produção de mudas de pessegueiro, aumentando ainda mais a variabilidade genética e o vigor dos porta-enxertos (PEREIRA & MAYER, 2005).

Dentre os métodos de propagação miniestaca constitui uma inovação desta que, em decorrência do aumento de produtividade, uniformidade e porcentagem de enraizamento quando são dirigidas condições nutricionais específicas (ALMEIDA *et al.*, 2003). Apresenta, como principais vantagens, o baixo custo, a necessidade de pouca mão de obra e, devido ao pequeno tamanho das miniestacas, proporciona alto rendimento por planta matriz.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o enraizamento de miniestacas herbáceas -enxertos de pessegueiro.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi conduzido em casa de vegetação da Fitotecnia, (FAEM/UFPEL/RS), em dezembro de 2010. Cultivares de pessegueiro Nemared, Nemaguard, Flordaguard, Capdeboscq e Aldrighi foram obtidos de matrizeiro localizado no viveiro Frutplan Mudas Ltda., Pelotas/RS, acondicionados em caixas de isopor e transportados até o local do experimento. Foram preparados com 4 a 6cm de comprimento, feito corte embiselado e retiradas contendo duas gemas e uma folha cortada ao meio. Foi feita uma seção superficial na base que, posteriormente, segundo em solução de ácido (0, 1.000, 2.000 ou 3.000mg.L⁻¹). As seções foram acondicionadas em caixas plásticas (13 x 13 x 13 cm) com vermiculita expandida fina previamente umedecida e cobertas com filme plástico e borrifante com água sempre que necessário -se as caixas fechadas.

para evitar a disseminação de fungos causadores de doenças. O produto comercializado é a lemmag (fungicida Captan) (3g.L⁻¹ do produto). Aos 60 dias após a instalação, avaliou-se a porcentagem de miniestacas enraizadas. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, fatorial 5 x 4 (cultivares x doses de AIB), com 4 repetições de tratamentos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan a 5% pelo programa estatístico MSTAT (MACHADO & COLLETTI, 1999). A porcentagem de miniestacas enraizadas foi transformada em arco seno raiz (X/100).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cultivares apresentaram potencial diferenciado de enraizamento, com diferenças na porcentagem de miniestacas enraizadas. A diferença significativa para as cultivares Capdeboscq e Flordaguard nas concentrações de 2000 mg.L⁻¹ de AIB (Tabela 1). Tofaneli *et al.* (2001) afirmaram que o pessegueiro apresenta dificuldade de enraizamento, podendo considerar os porcos e tuas a principal propagação vegetativa (Silva *et al.*, 1999) encontraram para as cultivares de pessegueiro cv. Diamante, BR - 2 e Capdeboscq, a maior porcentagem de estacas enraizadas com 2.000 mg. L⁻¹ de AIB.

De acordo com os resultados, o uso do AIB proporcionou maior porcentagem total de miniestacas enraizadas, demonstrando a necessidade de ser utilizado para a propagação vegetativa do pessegueiro.

Tabela 1: Porcentagem de miniestacas enraizadas de diferentes concentrações de AIB em UFPEL, 2010. P

Cultivares	Porcentagem de miniestacas enraizadas			
	AIB (mg.L ⁻¹)			
	0	1000	2000	3000
Capdeboscq	0aC	47aB	74aA	74aA
Aldrighi	1aC	22bcB	32cB	54bcA
Nemared	1aB	29abA	45bcA	35cA
Nemaguard	5aB	2cB	54bA	59abA
Flordaguard	2aB	11bcB	57abA	49bcA

Letras minúsculas na coluna e maiúsculas na horizontal indicam diferenças significativas de probabilidade de erro, pelo Teste de Duncan.

4 CONCLUSÃO

As cultivares Capdeboscq, Nemaguard, Nemared, Flordaguard e Aldrighi indicaram que é possível o enraizamento a traços de AIB de 2000 e 3000 mg.L⁻¹. A utilização é necessária para a propagação vegetativa de pessegueiros.

5 REFERÊNCIAS

DUTRA, L. F.; SCHWENGBER, J. E.; TONIETTO, A. Enraizamento de estacas de ramos de pessegueiro (*Prunus persica* (L) Batsch). **Revista Brasileira de Agricultura e Florestas**, v. 5, n. 2, p. 93-95, maio/ago, 1999.

MACHADO A.A.; CONEIRO, W. **WinStat – sistema de análise estatística para Windows**. Versão Beta. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas (Software).

MAYER, N.A.; PEREIRA, F.M.; BARBOSA, J.C.; KOBAYASHI, V.Y. Distribuição do sistema radicular do pessegueiro 'Okinawa' propagado por sementes e por estacas herbáceas. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.29, n.3, 2007.

PEREIRA, F.M.; MAYER, N.A. **Pessegueiro: tecnologia para o produtor**. Jaboticabal: Funep, 2005. 65p.

TITTON, M.; XAVIER, A.; REIS, G. G.; OTTONI, W. C. Efeito de microcepas na produção de pólen de *Eucalyptus grandis*, **Revista Árvore**, v.27, n.5, p.625-630, 2003.

TOFANELLI, M. B. D.; CHALFUN, N. N. J.; HOFFMANN, A.; *et al.* Capacidade de enraizamento de estacas lenhosas e semilenhosas de cultivares de pessegueiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.25, n.4, p. 840-847, 2001.